



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ÂNGELA MARIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**O LÚDICO NA CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS E DEMAIS
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS-PB
2015**

ÂNGELA MARIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**O LÚDICO NA CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS E DEMAIS PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras/PB, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS-PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S2371 Santos, Ângela Maria Oliveira dos
O lúdico na concepção das professoras e demais profissionais da
educação infantil. / Ângela Maria Oliveira dos Santos. Cajazeiras,
2015.
52f.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof(a). Luísa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Formação de professores.
4. Atividades lúdicas. I. Soares, Luísa de Marillac Ramos. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -373.2

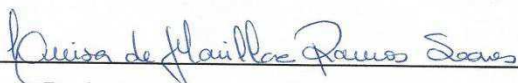
ÂNGELA MARIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**O LÚDICO NA CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS E DE MAIS
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

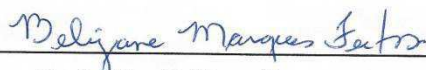
Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande - UFCG, como pré-
requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

DATA DE APROVAÇÃO: 02 / 12 / 2015

Banca Examinadora



Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares
Presidenta da Banca/UFCG-CFP-UAE



Profa. Ma. Belijane Marques Feitosa
Examinadora Titular/UFCG-CFP-UAE



Profa. Ma. Maria Ioneida Ramalho Bueno
Examinadora Titular/UFCG-CFP-UAE



Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos
Suplente-UFCG-CFP-UAE

DEDICATÓRIA

À Deus pela dádiva da vida que me destes, permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas, que em todos os momentos me fez compreender que és o maior Mestre, que nos ensina e ilumina na caminhada com vontade, fé e determinação a quem nEle busca e confia. Me fez resistir e permanecer firme, superando todas e quaisquer situações que o percalço da vida nos propõe a seguir. “Porque dele, e por ele, e para ele; são todas as coisas”. (Rm.11:36).

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, que me oportunizou vislumbrar um horizonte superior com confiança e determinação na minha vida profissional.

A minha orientadora Luísa de Marillac, pelo apoio nas orientações, que com seus incentivos se tornaram possíveis para a conclusão desta monografia. Quero expressar minha gratidão e admiração pela sua competência profissional.

Agradeço as professoras Belijane Marques, Maria Ioneida Ramalho e Maria de Lourdes Campos, membros da banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições que certamente influenciarão no meu trabalho e na minha formação.

Agradeço a minha mãe Nanzinha, heroína, fortaleza incomparável, que me sustentou, apoiou e incentivou nas horas difíceis, quando o cansaço e o desânimo por natureza humana me induziam a desistir da sonhada faculdade e do sucesso profissional que o curso de Pedagogia me proporcionaria.

Ao meu pai, José Niculau, in memoriam, e aos meus avós, também in memoriam, que mesmo ausentes pela permissão de Deus, me incentivaram com ensinamentos que, apesar das lágrimas e perdas, é preciso aceitar os desígnios de Deus e continuar. A vida não pára.

Agradeço carinhosamente ao meu esposo Alcimário, que de forma especial e com paciência me deu força e coragem me apoiando com tolerância nos momentos difíceis e nas horas ausentes.

A minha linda filha Mariana, o anjo que me encorajou rumo às conquistas e vitórias, pessoal e profissional, que iluminou de uma maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar com mais determinação e conhecimentos os meus objetivos, embora não tivesse uma compreensão disto nos momentos constantes da minha ausência.

Meus agradecimentos aos demais familiares, amigos e companheiros de trabalhos, que fizeram parte da minha formação, me orientando e dando incentivos, com certeza continuarão presentes na minha vida pessoal e profissional.

Enfim, agradeço a todos os profissionais da instituição que aceitaram participar da pesquisa, e que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho e da minha formação como educadora comprometida com a educação. O meu muito obrigado!

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mas triste ainda é vê-los sentados, enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada com profissionais que atuam na Educação Infantil, numa Creche municipal localizada na cidade de Triunfo-PB. A pesquisa foi realizada com oito professoras, uma monitora e demais profissionais que atuam na referida instituição, totalizando 14 sujeitos, que teve por base os seguintes objetivos: identificar a influência das atividades lúdicas no processo de aprendizagem; conhecer as práticas adotadas pelas professoras da Creche que trabalham a dimensão lúdica na Educação Infantil e compreender a importância do trabalho com o lúdico na participação e socialização das crianças nas relações interpessoais. Para fundamentar este trabalho utilizamos referenciais teóricos que partiram das concepções do RCNEI (BRASIL,1998), Wajskop (2012) que apresentam reflexões sobre a importância do brincar na Educação Infantil. Buscamos também Fortuna (2011) que mostra a interação fundamental entre criança-criança, criança-educador. Das DCNEB (2013) que fundamenta a brincadeira como atividade que dá a criança a oportunidade de conhecer e construir o novo. E as contribuições de Santos (2010) que faz referências as emoções consideradas básicas no trabalho com o lúdico para a formação humana. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: um questionário sociodemográfico e um semiestruturado aplicado a oito professoras, uma monitora e demais profissionais da Creche (diretora, vice-diretora, coordenadora, porteiro, serviços gerais). Verificamos nos resultados que existe a compreensão sobre o lúdico como atividades essenciais no processo de aprendizagem e que a prática lúdica trabalhada pelas professoras e a monitora, em sua maioria, relacionam os jogos e brincadeiras para facilitar o desenvolvimento e a participação interativa também como meios que interferem nas relações e integrações da criança no meio social.

Palavras chave: Lúdico, Formação de Professores, Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work presents the results of a survey conducted with professionals working in early childhood education, a crèche located in Triunfo-PB. The survey was conducted with eight teachers, monitors and other professionals working in this institution, totaling 14 subjects, which was based on the following objectives: to identify the influence of recreational activities in the learning process; knowing the practices adopted by kindergarten teachers who work the playful dimension on early childhood education and understand the importance of working with the playful on participation and socialization of children in interpersonal relationships. In support of this work we use theoretical references who left the RCNEI conceptions (BRASIL .1998), Wajskop (2012) that present reflections on the importance of play in early childhood education. We seek also Fortuna (2011) that shows the fundamental interaction between child-toddler, child-educator. Of DCNEB (2013) that justifies the joke as an activity that gives the child the opportunity to meet and build the new. And the contributions of Santos (2010) that references the emotions considered basic work with the playful to the human formation. The methodological procedures used were: a social and demographic questionnaire and a Semistructured applied to eight teachers, monitors and other professionals of the daycare (Director, Deputy Director, Coordinator, Porter, and General Services). Check on the results that there is an understanding about the playful as essential activities in the learning process, and this playful activitie when its performanced by teachers and instructors using games and children's play facilitate the development and interaction; beside that, this practice interferences in the relations and interactions between the child and social ambient.

Keywords: Playful, teacher education, early childhood education.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|--|
| DCNEI | Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil |
| DCNEB | Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INQEI | Indicadores da Qualidade na Educação Infantil |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| PNAIC | Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa |
| PNPPI | Plano Nacional pela Primeira Infância |
| RCNEI | Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil |
| UFCG | Universidade Federal de Campina Grande |

LISTA DE QUADRO

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Tempo de magistério e Tempo de magistério específico na educação infantil..... | 24 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| CAPITULO 1 - A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E SUA CONCEPÇÃO NO PROCESSO DE BRINCAR | 15 |
| 1.1 A importância do lúdico na Educação Infantil..... | 18 |
| CAPITULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 21 |
| 2.1 Público alvo e instrumento para coleta de dados | 21 |
| 2.2 Análise e discussão dos dados | 22 |
| 2.2.1 Perfil sociodemográfico..... | 22 |
| 2.2.2 Análise do questionário..... | 25 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS | 46 |
| DIAGNOSTICO DA INSTITUIÇÃO | |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO (COM PROFESSORES/AS E MONITORES/AS) | |
| APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO (COM DEMAIS PROFISSIONAIS DA CRECHE) | |

INTRODUÇÃO

O tema proposto para o estudo de pesquisa sobre o lúdico é considerado de grande relevância para a Educação Infantil. De acordo com Fortuna (2011), o brincar é considerado no contexto social, fundamental para o desenvolvimento emocional, interativo e cognitivo das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo, que influenciará com espontaneidade experiências à infância, com atividades de integração ao convívio social.

Assim, as crianças têm a necessidade de exercer sua capacidade de criar e brincar em um espaço que despertem nelas o interesse a uma nova forma de aprendizagem, tendo em vista, a promoção da socialização com a inclusão dos jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Nesse sentido, questionamos: como as atividades lúdicas podem influenciar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil com incentivos de participação e socialização nas relações interpessoais?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a concepção do lúdico por professoras e demais profissionais da Educação Infantil numa Creche Municipal da cidade de Triunfo-PB. De uma maneira mais específica, identificar a influência das atividades lúdicas no processo de aprendizagem; conhecer as práticas adotadas pelas professoras da Creche que trabalham a dimensão lúdica na educação infantil; compreender a importância do trabalho com o lúdico na participação e socialização das crianças nas relações interpessoais. Para atender tais objetivos utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, composto de nove questões, aplicadas às oito professoras e uma monitora, e sete questões aos demais profissionais da escola (coordenadora, porteiro, serviços gerais).

A proposta para o tema em estudo se deu em razão a uma experiência vivenciada na realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, quando percebemos que as práticas metodológicas desenvolvidas em sala de aula não envolviam o lúdico, ocorrendo assim, a falta de entusiasmo e desinteresse nas brincadeiras e no ato de brincar, e, conseqüentemente a não socialização no convívio escolar entre docente e discente.

Justificamos analisar e compreender o tema proposto, pois a ludicidade apresenta aspectos importantíssimos com concepções transformadoras não só para a aprendizagem, com mudanças nas rotinas escolares, mas nos comportamentos e relacionamentos individuais e coletivos de cada criança. Nesta perspectiva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL,1998) vem mostrar que as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que se manifestam com outras pessoas e com o meio em que vivem.

A discussão em torno da implementação da ludicidade na Educação Infantil é de grande importância, pois nos submete a concepções de que a prática do trabalho com o lúdico, em que envolve jogos e brincadeiras, é elemento essencial para o desenvolvimento e o conhecimento da criança do meio em que ela está inserida. Para Vygotsky (1989 apud MEYER 2011, p.35) “[...] a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos fundamentais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere [...]”.

Meyer (2011), ainda enfatiza que a brincadeira é um espaço de inovação, pois a criança experimenta comportamentos novos, que desenvolve suas criatividades para a descoberta de suas competências.

As crianças têm a necessidade de exercer com espontaneidade sua capacidade de criar e brincar em um espaço que o desperte com interesse a uma nova forma de aprendizagem, e que também promova situações para o bom convívio social. Para Meyer (2011, p.43) “[...] brincar é um direito da criança e que muito se aprende brincando”.

Assim, no convívio social, quando a criança aceita em determinadas atividades o trabalho coletivo, o respeito mútuo irá dar indícios de comportamentos interligados às relações interpessoais, nos quais a mesma vai construindo sua autonomia. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil - IQEI apontam que:

A Instituição de Educação Infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa autonomia da criança. [...] As professoras devem atuar de maneira a incentivar essa busca de autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo. (BRASIL, 2009, p.38)

Dessa forma a ludicidade nos impulsiona com concepções transformadoras, com mudanças nas rotinas escolares, nos comportamentos e relacionamentos individuais em cada criança, quando surge não somente na arte de brincar, mas também no aprender, compartilhando experiências que superem desafios e pré-conceitos. Justificamos em diversas situações que, as brincadeiras e os jogos são ações fundamentais em instituição de Educação Infantil, pois a atividade lúdica pode contribuir para que a criança se torne espontânea, acolhedora e determinada na educação e na sua formação geral.

Diante disto, apresentaremos este trabalho organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo discorreremos sobre: A importância do Lúdico e sua concepção no processo de brincar. Em seguida, no segundo capítulo, estão dispostos os procedimentos metodológicos adotados para a coleta dos dados da pesquisa, análise e descrição dos dados: perfil sociodemográfico e análise do questionário. E por último, nas considerações finais apresentaremos a que conclusões chegamos com esta pesquisa e quais sugestões foram indicadas para as próximas.

CAPITULO 1 - A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E SUA CONCEPÇÃO NO PROCESSO DE BRINCAR

Nos últimos anos, as mudanças comportamentais de um mundo globalizado, no que se refere ao ato de brincar, são muitas. Na vida escolar e no cotidiano das crianças e adolescentes há cada vez menos tempo para brincadeiras, em que nesse momento, os brinquedos, os jogos industrializados por incentivos da nova tecnologia, ficaram mais importantes do que as brincadeiras baseadas na criatividade e nas interações sociais. Para Fortuna (2011), a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, tanto quanto a interação da criança com o educador, pois, a presença do educador é estimulante e agregadora neste momento do lúdico. Sendo apresentada com objetividade e dinamismo, a ação da ludicidade não se tornam apenas passatempo. Dessa forma Wajskop (2012, p.43) afirma que “[...] a brincadeira infantil passa a ter uma importância fundamental na perspectiva do trabalho pré-escolar, tendo em vista a criança como sujeito histórico e social [...]”.

O lúdico sendo visto dessa forma, como ação, que vê a criança como sujeito da sua história, lhe permite escolher e ter liberdade de interpretações e conhecimento do ser social, pois, este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada a partir da brincadeira com orientações dos profissionais da educação.

Nesta perspectiva, o RCNEI (BRASIL, 1998) apresenta reflexões sobre a importância do brincar já nessa fase de iniciação escolar, pois as crianças manifestam capacidades de criar e recriar nas experiências que lhes são dadas nas brincadeiras, ou nas práticas de aprendizagem que ocorrem por meios de uma intervenção direta, pois como crianças, possuem um jeito próprio que as caracterizam como seres que agem com sentimentos, pensamentos e imaginação.

Assim, os jogos e brincadeiras têm a dinâmica em que as crianças se expõem com suas ideias e emoções, através de uma realidade já vivida, na qual manifestam seus conhecimentos prévios, trabalham a autoestima e a determinação, de modo a auxiliá-las a superar seus medos e anseios para o bom convívio e socialização, e despertando para o respeito mútuo e a interação entre professor e criança.

É preciso que o professor tenha consciência que nas brincadeiras as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento em uma atividade espontânea e imaginativa. [...] pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1998, p.29)

Entendemos que o RCNEI se apropria da importância do lúdico desde a Educação Infantil. A criança nesse processo de formação pessoal e social, com comportamentos manifestados nas relações interpessoais, existentes em diversos ambientes nas instituições educacionais, e no papel fundamental e intencional do professor, ao apresentar por meio das atividades lúdicas, uma estrutura do jogo e da brincadeira de faz de conta, jogos tradicionais, didáticos e corporais, que poderá vir ampliar e contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e em todo o seu meio.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso da linguagem, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

Assim, o processo da ludicidade não apresenta concepções somente identificadas na arte de brincar por brincar, mas o aprender e compartilhar experiências com interação e determinação na aprendizagem individual e na socialização familiar e social.

Todas as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, desde o correr, pular, saltar e esconder. E isso acontece dependendo da forma que são motivadas para desenvolver sua imaginação e criação. Acreditamos que nas atividades lúdicas, como as brincadeiras e os jogos, elas adquirem elementos essenciais para a construção de sua personalidade, em que as ações exercidas através dessa brincadeira e jogos, integra, desenvolve, socializa e propicia a sua valorização aumentando a autoestima e participação no meio social.

O papel do professor é fundamental para criar situações desafiadoras, em que o lúdico esteja sempre presente na educação da criança, assim, o docente não só transfere a importância dos jogos e brincadeiras, mas evidencia que o “aprender

brincando” é importante para o desenvolvimento humano. A esse respeito Fortuna enfatiza que:

Assim como a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, também é importante a interação da criança com o educador. A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando juntos, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resolução de problemas e atitudes alternativas em relação aos momentos de tensão. (FORTUNA, 2011, p. 10)

Entendemos que, tais problemas e atitudes poderiam diminuir se os educadores, principalmente desde a Educação Infantil aos anos iniciais, desenvolvessem práticas educativas relativas aos jogos e brincadeiras, pois são essas ações indispensáveis para sua formação. Quando a criança brinca, vai surgindo várias situações e problemas, que impulsiona a necessidade de buscar soluções e respostas. Ela, então, percebe que através dessa aprendizagem lúdica terá de organizar, obter informações, buscar novos caminhos, receber respostas, raciocinar, descobrir. Tudo isso ajuda a criança a habituar-se ao ato de perder ou ganhar, conviver com situações cotidianas diferentes, adquirir hábitos necessários para seu convívio social e para o seu crescimento intelectual.

As mais diversas situações em que a criança participa por meio de jogos e brincadeiras fazem com que ela perceba que está em sintonia com outras crianças, e que devem ser respeitadas, através de regras, com cooperação e responsabilidade, para que as atividades se tornem interativas ajudando as crianças a construir segurança e autoconfiança, com espírito de liderança e participação.

Por isso, é essencial que a prática educativa do professor seja repensada, de maneira que as atividades lúdicas sejam incorporadas no cotidiano da Educação Infantil e proporcionem condições necessárias com experiências mais criativas e participativas, com bases necessárias para o desenvolvimento do humano e sua integração e relação como um ser social que interage, participa e age com criticidade.

1.1 A importância do lúdico na Educação Infantil

Ensinar através do lúdico é ver como o brincar na escola pode ser diferenciado dependendo dos contextos e situações, dando assim, sentido e significado às ações educacionais, contextualizando as brincadeiras com o cotidiano e o espaço no qual os alunos estão inseridos. Portanto, o brincar possibilita ao educador desenvolver situações em um ambiente escolar com vivências das emoções, processos de descoberta e a curiosidade que favorecem as bases para a construção do conhecimento.

As atividades lúdicas representadas pelos jogos, brinquedos, dinâmicas, etc estão presentes no cotidiano das pessoas e na sociedade desde o início da humanidade. Independente da importância que cada um atribui ao ato de brincar, todos se referem à necessidade do desenvolvimento humano através da ludicidade, quando tais práticas estabelecem relações sociais em que as crianças desde pequena constroem com os adultos e as outras crianças sua própria identidade, em busca de compreender o mundo e a si mesma em cada interação ou socialização que conduz e abre espaços a novos conhecimentos.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB nos dizem que:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade, vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2013, p.87).

Nas interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas diversas ações compartilhadas, a partir das quais as crianças aprendem como agir ou resistir aos valores com autoconfiança, compreendendo e respondendo as suas iniciativas infantis.

As atividades educativas que envolvem o lúdico não devem ser somente manifestadas por momentos prazerosos de alegria e diversão, mas cabe ao educador identificar na criança novos sentimentos e emoções, para o seu

desenvolvimento pessoal, afetivo e social, associando a uma construção do conhecimento de si e do outro.

Assim, Santos nos faz referência às emoções que são consideradas básicas e essenciais no trabalho com o lúdico na formação do ser humano:

Na escola, necessariamente, não é preciso trabalhar somente com satisfação e prazer utilizando a alegria e amor. É interessante trabalhar com raiva, medo, tristeza, nojo e surpresa de forma lúdica e viver essas emoções no jogo, na fantasia e no faz de conta. Com isso, há uma possibilidade da criança aprender a conviver com elas, aceitando melhor cada situação quando vivida na realidade, pois todas as emoções são importantes para construir a personalidade das pessoas. (SANTOS, 2010, p. 12).

Com base nessa afirmação pode-se dizer que o brincar e o jogar são expressões humanas que causam movimentos pessoais tanto de prazer como desprazer, sendo que o lúdico não é apenas lidar com atividades de alegria e prazer, mas caracterizar a individualidade que passa cada ser que se envolve no ato de brincar.

Dessa forma, o lúdico apresenta valores essenciais em todas as fases da vida humana, quando se faz necessário o resgate da dimensão lúdica do adulto, muitas vezes esquecida ou recuada, pelos profissionais da Educação Infantil, que devem contar em seus cursos uma formação, com meios que os possibilitem reviver as brincadeiras em si próprias. O Plano Nacional pela Primeira Infância - PNPI nos informa que:

O resgate da dimensão lúdica torna o adulto mais sensível aos processos de desenvolvimento da criança [...] A partir dessa vivência, esses profissionais se sentem aptos a atuar como mediadores no brincar e em outras atividades infantis. (BRASIL, 2010b, p.52)

Percebemos então, que a brincadeira ocupa um papel fundamental nas relações entre a criança e o adulto. O lúdico na Educação Infantil torna-se uma proposta educacional indispensável na construção de identidades, ajudando o ser a estruturar sua personalidade com autonomia, a lidar com sentimentos e emoções e a enfrentar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

É preciso que o professor tenha consciência que, nas brincadeiras as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do

conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Podemos, entretanto, utilizar os jogos, especialmente àqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão (BRASIL, 1998).

Assim, como a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, também é importante a interação da criança com o educador. A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando juntos, o educador infantil mostra como se brinca não só porque assim demonstra regras, mas também porque sugere modos de resolução de problemas e atitudes alternativas em relação aos momentos de tensão (FORTUNA, 2011).

Para Vygotsky (FELIPE, 2001), o brinquedo e a brincadeira do faz de conta tem uma importância no desenvolvimento infantil. É no brincar que a criança simboliza uma realidade ausente ajudando-a a separar o objeto do significado. Por exemplo: a criança coloca várias cadeiras enfileiradas, dizendo que se trata de um trem, ela demonstra uma capacidade que representa um passo essencial para o desenvolvimento do pensamento, pois o brinquedo apresenta uma situação entre a ação da criança com o objeto real e seu significado. Dessa forma por meio do brinquedo, a criança compreende dando definições aos objetos e as palavras se tornam algo concreto, ou seja, há uma relação entre o pensamento com situações reais, onde o brinquedo ajuda a diferenciar entre a ação e o significado. Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008) essa relação irá influenciar todas as ações lúdicas futuras da criança.

CAPITULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Público alvo e instrumento para coleta de dados

O tema em estudo tem como objetivo geral analisar a concepção sobre o lúdico por professoras e demais profissionais da Educação Infantil na Creche Municipal da cidade de Triunfo-PB. De uma maneira mais específica, identificar a influência das atividades lúdicas no processo de aprendizagem; conhecer as práticas adotadas pelas professoras da Creche que trabalham a dimensão lúdica na Educação Infantil; compreender a importância do trabalho com o lúdico na participação e socialização das crianças nas relações interpessoais.

Para isto, realizamos uma pesquisa de campo com profissionais que atuam na Educação Infantil, na cidade de Triunfo – PB. Segundo Gonsalves (2011), esse tipo de pesquisa almeja obter informações diretamente com a população pesquisada. O instrumento de coleta de dados foi um questionário sociodemográfico e um semiestruturado aplicado a oito professoras, uma monitora e demais profissionais da Creche (diretora, vice-diretora, coordenadora, porteiro, serviços gerais). Para Oliveira (2008), em regra geral, os questionários apresentam objetivos essenciais que descrevem as características de uma pessoa ou de certos grupos sociais.

Para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa solicitamos que atribuíssem a si próprio um pseudônimo. Portanto, informamos que os nomes que seguem as falas dos mesmos, no decorrer desta pesquisa, são fictícios.

O questionário sociodemográfico composto de questões que diziam respeito à idade, estado civil, escolaridade, tempo no magistério, tempo no magistério especificamente na Educação Infantil e renda salarial, foi aplicado a todos os participantes indistintamente.

O questionário semiestruturado composto de nove questões aplicadas a oito professoras e uma monitora compunha questões que diziam respeito ao lúdico e suas atividades (Apêndice A) e sete questões aos demais profissionais da escola (coordenadora, porteiro, serviços gerais), com questões sobre trabalho e ludicidade de forma geral (Apêndice B).

Dessa forma, pretendemos conhecer e analisar a concepção que se tem sobre o lúdico com professoras e demais profissionais que atuam na Educação Infantil, dando assim importância ao lúdico no processo de socialização das crianças nas relações interpessoais e em seu desenvolvimento.

2.2 Análise e discussão dos dados

2.2.1 Perfil sociodemográfico

A cidade de Triunfo-PB foi fundada em 22 de dezembro de 1961, localizada na mesorregião do sertão paraibano, a 590 km da capital João Pessoa. Possui uma população de 9.220 habitantes (IBGE, 2010).

Existem três escolas municipais, e entre elas uma Escola de Educação Infantil. Nela lecionam oito professoras, todas do quadro efetivo: quatro lecionando no turno da manhã e quatro no turno da tarde, e uma monitora. Os demais profissionais da escola estão distribuídos da seguinte forma: uma diretora também do quadro efetivo e uma vice-diretora, uma coordenadora, uma monitora, um porteiro e três auxiliares nos serviços gerais que fazem parte do quadro de contratados.

Todos estes participaram e contribuíram com a realização da pesquisa. A coleta de dados ocorreu na própria instituição. Os envolvidos na pesquisa são 15 residentes na zona urbana e um na zona rural.

O cotidiano de horário de funcionamento da instituição apresenta-se integral e parcial com frequência de 86 crianças que se dividem em infantil I, com as idades de 2 a 3 anos, e infantil II, com as idades entre 4 e 5 anos. O acolhimento das crianças acontece nos horários de 07h00 da manhã e a saída as 17h00. Com um cronograma planejado, a instituição atende em seu horário integral 50 crianças e parcialmente 36 crianças entre os turnos manhã e tarde.

Quanto ao gênero dos 16 profissionais que se posicionaram na pesquisa, um é masculino e 15 feminino. Com relação à faixa etária encontra-se entre 23 a 64 anos de idade, com maior predomínio (6) entre 42 a 48 anos de idade, destes três

são professoras, uma diretora, uma coordenadora e uma dos serviços gerais. O estado civil está compreendido em: nove casados, seis solteiros e uma divorciada.

Com relação à escolaridade dos participantes verificamos que quanto as professoras: duas tem o Pedagógico, uma delas cursa Pedagogia; duas o Logos II; uma está cursando Serviço Social e três professoras concluíram o curso de Pedagogia. A monitora está cursando Pedagogia. Destas últimas, uma também tem o curso de Letras, uma tem Especialização em Metodologia do Ensino e a outra está cursando Especialização em Psicopedagogia.

Em relação aos demais profissionais, os mesmos se distinguem como: a Diretora tem o curso de Pedagogia e Especialização em Metodologia do Ensino; a Vice-diretora tem o Pedagógico; a Coordenadora tem Licenciatura em História com Especialização em Educação Inclusiva; duas dos Serviços Gerais concluíram o Fundamental I na modalidade EJA do primeiro segmento, e outra dos Serviços Gerais mais o Porteiro concluíram o Fundamental II, também na modalidade EJA do segundo segmento.

O que nos leva a perceber que a formação se faz necessário para a oferta de uma educação de qualidade. A este respeito os IQEI (BRASIL, 2009) indicam sete dimensões de promoção para esta qualidade, entre elas, a sexta aponta a “formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais”.

Em se tratando de formação, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394-96, determina no Art.62, que para atuar na educação básica, é necessário que o docente tenha formação:

[...] nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio e na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Isso significa que a LDB estabelece princípios necessários para atuar na educação, ou seja, uma formação específica para atuar na Educação Básica, na qual a Educação Infantil corresponde à primeira etapa. Na era de acontecimentos que se volta para as mudanças econômicas, sociais e culturais, até mesmo no âmbito escolar, formar profissionais que atuem diretamente com a criança para

compreender as etapas de desenvolvimento infantil, é uma das ações essenciais para a valorização do profissional e a melhoria da qualidade de ensino.

Contudo, apesar da LDB (BRASIL, 1996) apresentar exigências, alguns profissionais que se apresentam neste campo de trabalho, ainda não correspondem com estes aspectos na sua formação. A proposta a seguir, através do PNPI nos informa que:

Em relação aos outros profissionais, é necessário que sua formação aborde conhecimentos sobre direitos da criança e desenvolvimento infantil de forma a garantir que a especificidade desta faixa etária seja considerada em seus projetos de trabalho, na sua atividade profissional cotidiana. [...] (BRASIL, 2010b, p.86)

Isso implica dizer que, incluir nos programas de formação continuada professores e demais profissionais que atuam na Educação Infantil, é fazê-los perceber e valorizar no seu trabalho cotidiano, as diversidades de conhecimentos como forma de desenvolvimento e aprendizagem da criança, a exemplo da ludicidade, que é o próprio ato de brincar, tema de estudo desta pesquisa.

Prosseguindo, questionamos os pesquisados a respeito do tempo que tinham no magistério e especificamente na Educação Infantil. Verificamos que:

Quadro 1: Tempo de magistério e Tempo de magistério específico na educação infantil

| FUNÇÃO | TEMPO NO MAGISTÉRIO | | TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
|---|---------------------|--------|----------------------------|--------|
| | TEMPO/ANO | QUANT. | TEMPO/ANO | QUANT. |
| PROFESSORA | 9-10 | 2 | 2 – 10 | 5 |
| | 11-20 | - | 20 | 1 |
| | 21-30 | 5 | 21-30 | 2 |
| | 31 | 1 | - | - |
| DIRETORA/ VICE-DIRETORA/ COORDENADORA/MONITORA | 5 | 1 | 3 | 2 |
| | 12 | 1 | 4 | 1 |
| | 30 | 1 | 5 | 1 |
| PORTEIRO/SERVIÇOS GERAIS | - | - | 1 | 2 |
| | - | - | 6 | 1 |
| | - | - | 8 | 1 |

Fonte: Questionário sociodemográfico da pesquisa

A maioria (5) das professoras está no magistério entre 21 a 30 anos, porém quando se trata do trabalho na Educação Infantil, vimos que este mesmo número, ou seja, cinco professoras estão nesta categoria de ensino entre dois a 10 anos. Destacamos uma professora com dois anos, e a mais antiga com 30 anos nesta modalidade de ensino.

A diretora tem 12 anos de magistério e quatro anos de Educação Infantil; a vice-diretora tem 30 anos de prática em sala de aula e cinco no Ensino Infantil e a coordenadora encontra-se há cinco anos no magistério e três anos na Educação Infantil, e a monitora tem três anos na Educação Infantil.

Os demais profissionais da Instituição se apresentam com uma prática apenas no trabalho na Educação Infantil, variando entre um ano a oito anos. O profissional que tem mais tempo na Educação Infantil é a funcionária dos Serviços Gerais com oito anos, enquanto que o porteiro e outra dos serviços gerais estão na escola há um ano.

Procuramos saber sobre a sua renda salarial e identificamos que entre o corpo técnico-administrativo e docente da Creche há uma renda salarial que varia entre 1 a 3 salários mínimos. A monitora, os servidores gerais e o porteiro recebem menos de um salário mínimo vigente no país.

Após a coleta de dados sociodemográfico, apresentamos o questionário contendo nove questões para as professoras e monitora, e sete para os demais profissionais.

2.2.2 Análise do questionário

Iniciaremos discutindo a primeira questão aplicada as professoras e monitora, e a quarta para os demais funcionários, que implicava em dizer: *Para você o que é o lúdico?*

Várias foram às respostas. Duas professoras apresentaram uma concepção de *lúdico* relacionado à ideia de aprendizagem.

O lúdico é ensinar brincando (profa. Fran)

O lúdico para mim tem sido um dos instrumentos que facilita o aprendizado da criança (profa. Cecinha)

Nesta concepção, de que o lúdico é ensinar brincando, Santos (2010), afirma que o ser humano desde quando nasce apresenta na ação do brincar uma

primeira conduta inteligente, quando as brincadeiras se tornam tão essenciais, quanto o dormir e o alimentar. Nisso, a escola deve ter bem claro e evidente que as brincadeiras dão continuidade ao desenvolvimento e ao crescimento físico, intelectual, afetivo e social da criança. A referida autora, ainda afirma que:

[...] na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar à construção do conhecimento de si mesma, do outro e do mundo; [...] (SANTOS, 2010, p.12)

Outras respostas foram associadas a atividades prazerosas ou a brincadeira, justificando como:

São atividades que despertam prazer nas crianças (Monitora)

São as brincadeiras (Nise. Serviços Gerais)

Vê as crianças alegre brincando (Porteiro Novo)

São as brincadeiras das crianças (Serviços Gerais Solange)

Com base nestas justificativas, podemos dizer que as atividades lúdicas manifestadas através das brincadeiras e dos jogos são ações humanas possíveis com atitudes de magia, encantamentos, satisfação pessoal, prazer e em certos momentos até do desprazer (SANTOS, 2010). Pois, a ludicidade no seu sentido mais amplo, trabalha com as emoções, não significando apenas o trabalho com atividades prazerosas. Santos, ainda afirma que:

Na escola, necessariamente, não é preciso trabalhar somente com satisfação e prazer utilizando a alegria e o amor. É interessante trabalhar com raiva, medo, tristeza, nojo e surpresa de forma lúdica e viver essas emoções no jogo, na fantasia e no faz de conta. Com isso, há uma possibilidade de a criança aprender a conviver com elas, aceitando melhor cada situação quando vivida na realidade, pois todas as emoções são importantes para construir a personalidade das pessoas. (SANTOS, 2010, p.12)

Ainda fazendo análise da questão: *o que é o lúdico*, dois profissionais associaram o lúdico como metodologias, que podem desenvolver um bom trabalho e aproveitamento para as crianças. Vejamos as respostas:

É a disposição de desenvolver um bom trabalho com as crianças. (profa. Elizabete).

São os tipos de atividades que vão trazer um bom aproveitamento para as crianças. (profa. Maria)

Para Santos (2010), ao levar o lúdico para as escolas através dos jogos e brincadeiras, os docentes estão contribuindo com novos conceitos de construção do conhecimento e de habilidades que podem transformar as novas práticas metodológicas e dá um novo sentido ao desenvolvimento da aprendizagem.

Outras duas profissionais associaram o lúdico como meio de comunicação para a criança perder sua timidez através de estratégias elaboradas e criativas que despertarão nas crianças o prazer de aprender se divertindo. As mesmas justificaram como:

É fazer com que as crianças possam se comunicar perdendo ou deixando de lado sua timidez através da criatividade do educador e educando. (profa. Mabel).

São estratégias elaboradas e planejadas que despertarão nas crianças o prazer de aprender e que elas internalizem que aprender pode ser divertido. (Coord. Darcy).

Ainda baseado em Santos vimos que:

[...] independente do sentido que cada um atribui ao brincar, todos colocam a sua importância no desenvolvimento humano e é por isso que necessitam invadir os espaços da educação. O brincar por si só é instrumento de alegria, de diversão, de entretenimento, de práticas das emoções e da construção do conhecimento. [...] que ajuda os alunos a resgatar o prazer, mudar sua visão de escola e dar um novo sentido ao processo de aprendizagem, [...] (2010, p.12)

Assim, pode-se dizer da importância do ato de brincar nos espaços educativos, pois insere a criança na construção do conhecimento com habilidades e influências na aprendizagem e na socialização cotidiana.

Continuando com as indagações questionamos: *Você se considera um profissional Lúdico¹*? E solicitamos que justificassem.

Identificamos que oito professoras, a monitora e a coordenadora afirmaram serem profissionais lúdicas, pois, em suas práticas diárias a ludicidade é uma ação constante. Dentre estas, três associaram ao prazer/brincadeira, quatro incorporaram à prática pedagógica e duas responderam de forma mais ampla relacionada à responsabilidade profissional:

✓ Prazer/brincadeira

Sim, porque gosto muito de dinâmicas nas minhas aulas para elas se tornarem bem prazerosas. (profa. Mariazinha).

Sim, porque o lúdico abre portas para se aventurar em novos horizontes. (profa. Mabel).

Sim, porque gosto de brincar e contar histórias e assim contribuo com o conhecimento da criança. (Monitora).

Frente a estas justificativas, Teixeira (2010) afirma que todo professor que pretende utilizar o brinquedo na sua prática pedagógica, principalmente no processo de aprendizagem, precisa saber que o prazer é sua principal característica.

De fato, para o brincar acontecer de forma livre, agradável e com prazer é necessário que o professor tenha consciência do valor da brincadeira e dos jogos para a criança, e não somente cumprir os conteúdos e horários e assim tornando-as as atividades sem características lúdicas, sem alegria e objetivos prazerosos.

Quanto aos profissionais que se afirmaram serem profissionais lúdicos relacionando a ludicidade as suas práticas pedagógicas, justificaram, como:

✓ Práticas pedagógicas

Sim, porque incorporo a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem. (profa. Fran).

¹ Quando falamos em profissional lúdico estamos nos referindo àquele profissional que trabalha com ludicidade.

Sim, através das atividades variadas que eu aplico aos meus alunos. (profa. Maria).

Sim. Porque estou sempre inovando e planejando conforme a realidade do aluno. (profa. Cecinha).

Sim, busco em meu cotidiano práticas inovadoras para facilitar o processo ensino-aprendizagem. (Darcy, coordenadora)

Nesse sentido, como já dito anteriormente, para que o brincar de fato aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do valor das brincadeiras e dos jogos quando relacionadas às atividades pedagógicas, isso implica na necessidade desse profissional escolher os brinquedos como materiais didáticos e conhecer as diversas brincadeiras, bem como usá-las e orientá-las em seu currículo. Deste modo, o trabalho com as atividades lúdicas em sala de aula tem sua grande importância, pois segundo Teixeira ao utilizar o lúdico como material pedagógico:

[...] é importante que o professor não se deixe levar por uma liberdade de exploração, ou seja, simplesmente deixar os alunos em um determinado espaço brincando sem nenhuma orientação e consciência de suas ações. Deve haver planejamento, e as atividades devem ser mediadas pelo professor, desafiando os alunos na resolução de problemas, aumentando o repertório de respostas para suas ações, estimulando sua criatividade e, principalmente, contribuindo para sua formação. (2010, p.67).

Para Santos, os educadores deixam em evidências suas concepções de práticas sobre a ludicidade e de certa forma o que pensam sobre a educação e o brincar na escola. Quanto à utilização do lúdico nas suas propostas pedagógicas, ele retrata nesse processo, com dois enfoques:

[...] um que enfatiza o brincar por brincar e o outro, que enfatiza o brincar para aprender e resolver problemas. [...], entretanto, isso não significa dizer que o educador não precisa planejar, acompanhar, observar e avaliar essa atividade. Por isso, a brincadeira na escola nunca será totalmente livre, pois essa liberdade é única e exclusivamente da criança e, por conseguinte, não do educador. (SANTOS, 2010, p.16)

Infelizmente, o brincar por brincar, na verdade é a ação mais utilizada nas escolas, em horários livres, no final do dia, na sexta-feira ou para o descanso, dessa forma, a ludicidade representa apenas uma ação espontaneísta e não direcionada para a qualidade do aprender brincando.

Para Santos (2010), o Educador deve planejar situações de desafios e incentivos para despertar na criança as suas habilidades, relacionando-as na apropriação da aprendizagem e na construção de novos conhecimentos com decisões claras e significativas para o momento certo de brincar e jogar para aprender, e o de brincar por brincar. Segundo a autora “[...] É importante saber diagnosticar até que ponto a atividade preestabelecida pelo educador está sendo proveitosa ou não no desenvolvimento do aprendiz, de modo que interfira na sua aprendizagem” (SANTOS, 2010, p.18).

Para a autora, as atividades lúdicas estabelecidas, serão integradas como recursos no desenvolvimento da aprendizagem e com incentivos de oferecer aos educandos mudanças de aulas mais criativas e abertas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral.

Uma professora se afirmou ser uma profissional lúdica, desta vez, contribuindo no ambiente de trabalho com novos recursos metodológicos:

Sim, porque dentro do meu ambiente de trabalho procuro usar ferramentas como vídeos, teatros, etc. (profa. Dilma).

Assim, quando uma criança entra no mundo da brincadeira, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos com autonomia e confiança em si mesma e no outro. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010a), estas propostas pedagógicas de Educação Infantil, devem contribuir com criatividade e sensibilidade nas diferentes expressões artísticas e culturais.

Uma profissional justificou o seu trabalho com o lúdico atribuindo a sua responsabilidade profissional:

Sim, porque temos que ter responsabilidade no nosso trabalho. (profa. Nina)

A partir desse relato, o RCNEI, atribui ao professor a responsabilidade de mediar o brincar como instrumento no processo de desenvolvimento das crianças.

[...] cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para proporcionar às crianças a possibilidade de

escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, vol. 1, p.29).

Essa mediação, com ações que responsabiliza o professor durante os jogos e brincadeiras das crianças se faz necessário e instigante. Para Teixeira, (2010), a escolha de materiais, espaços e tempos é de responsabilidade do professor, fazendo com que a criança desperte sua imaginação e interaja com outras crianças, sendo estimulada na ação do brincar e até mesmo sendo ele o professor modelo com sua ação participativa na brincadeira.

Ainda sobre esta questão, uma acredita que seja um profissional lúdico, justificando que:

Acho que sou, pois, procuro desenvolver diversas atividades com meus alunos. (profa. Elizabete)

A referida professora relata em sua fala que mesmo não definindo ser lúdica, procura desenvolver diversas atividades com seus alunos. E quatro não acreditam que seja profissional lúdico. Um deles justificou:

Não, porque não participo dessas brincadeiras com as crianças. (Nise, ser. Gerais).

A seguir continuamos indagando a terceira questão as professoras, e monitora. *Você trabalha com o lúdico em sua sala de aula?*

Nesta questão todas responderam positivamente: três professoras atribuíram sua função em sala de aula quer sejam na promoção do ensino-aprendizagem, quanto como sentido para o desenvolvimento da criança, ou como responsabilidade inerente ao trabalho. Vejamos as respostas:

Sim, porque é muito importante para a aquisição do ensino-aprendizagem dos educandos. (Profa. Fran)

Sim, porque atualmente trabalhar com o lúdico é muito significativo para o desenvolvimento da criança. (Profa. Cecinha)

Sim, porque temos que ter responsabilidade no nosso trabalho. (Profa. Nina)

Percebemos que o trabalho com o lúdico em sala de aula, segundo os relatos das professoras entrevistadas, traz responsabilidade no trabalho, com suma importância ao ensino e aprendizagem dos educandos, pois segundo, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC é de responsabilidade do professor, trabalhar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento intelectual e social dos educandos com o objetivo de planejar atividades essenciais ao aprendizado da criança. Como está no texto do PNAIC:

[...] pensar a prática pedagógica também associada às questões do lúdico é considerar que as atividades escolares podem, além de desenvolver o aprendizado dos conhecimentos escolares, também gerar prazer, promover interação e a simulação de situações da vida em sociedade. (BRASIL, 2012a p.06)

Assim, trabalhar com a ludicidade em sala de aula consiste em um importante meio metodológico para que o aluno possa se envolver com estímulo e prazer no seu processo de aprendizagem e apresentar por meio destas situações para uma boa socialização. Para Mascioli (2010), é preciso que o profissional ponha em ação sua prática com uma proposta pedagógica de qualidade, que possibilite a criança situações que favoreça seu processo de ensino-aprendizagem através da brincadeira.

Outras três professoras, afirmaram o seu trabalho com o lúdico em sala de aula, atribuindo as atividades com dinâmicas e proveitosas em que as crianças aprendem e se divertem com alegria. Justificaram da seguinte forma:

Sim, porque as crianças aprendem e se divertem. (Profa. Mariazinha)

Sim, porque a deixa a aula mais dinâmica e proveitosa. (Profa. Dilma)

Sim, porque é uma atividade que dá alegria as crianças. (Profa. Elizabete)

Desta forma, atribuir o trabalho com a ludicidade em sala de aula com atividades em que as crianças aprendem e se divertem com alegria com aulas mais dinâmicas e proveitosas é, segundo Mascioli entender que:

Se o profissional da Educação Infantil almeja contribuir para a concretização do direito de brincar, cabe-lhe viabilizar um ensino sistemático e intencional, adequado ao ritmo do psiquismo infantil e mediado pela alegria do lúdico, do belo, da descoberta, da surpresa e do encanto. (2010, p. 113).

Nesse sentido, sempre que brincam as crianças aprendem que no ato de brincar vem a alegria da descoberta que a dimensão lúdica pode contribuir para a aprendizagem. No PNAIC (BRASIL, 2012b) encontramos que ao brincar as crianças interagem reinventam modos para uma boa convivência física e social.

A coordenadora afirmou que trabalha com o lúdico em sala de aula, orientando as professoras através das diversas formas necessárias para motivar o aluno, ela afirma que:

Sim, através das diversas formas necessárias e orientadas as professoras, como: jogos, danças, dramatizações, brincadeiras, dentre outras para motivar o aluno. (Coord. Darcy)

Diante deste relato da coordenadora, Almeida (1995) diz que é preciso reencontrar novas práticas pedagógicas escolares, onde a educação lúdica pode ser uma boa alternativa.

Assim, está no texto das DCNEB, que:

Atividades que desenvolvam expressão motora e modos de perceber seu próprio corpo, [...] como as que possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, ampliar a sensibilidade da criança à música, a dança, a linguagem teatral, abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento para a criança (BRASIL, 2013, p.94).

Com isso, cabe aos professores, criar para a criança oportunidades que vise um trabalho que oportunize e valorize os saberes da prática e da construção do conhecimento que a criança traz consigo em seu cotidiano, tais práticas apresentam princípios de relações sociais das crianças com os adultos e com outras crianças na construção de suas identidades.

Por fim, outras duas professoras afirmaram relatando o seu trabalho com o lúdico em sua sala de aula dessa forma:

Sim, porque através do lúdico, as crianças perdem um pouco a sua timidez e se encantam com as histórias. (Profa. Mabel)

Sim, porque através dessas atividades eu acompanho o comportamento de cada uma. (Profa. Maria)

As mesmas se assemelham e apresentam em seus relatos o trabalho com o lúdico em sala de aula com acompanhamentos que envolvam comportamentos e timidez das crianças quando se encantam pelas histórias.

Diante do relato das professoras citados anteriormente, as DCNEB, (BRASIL, 2013) nos mostram que as crianças têm o direito a uma livre expressão verbal, em que as mesmas poderão expressar cotidianamente situações comunicativas através do momento da conversa, do ouvir histórias, narrar, contar fatos, brincar com palavras, refletir sobre suas próprias descobertas e novos caminhos de entender o mundo.

Para Almeida (1995), é por meio da observação que o professor poderá registrar as ações de interação dos alunos, como o relacionamento, o espírito de cooperação, a concentração, o interesse e a curiosidade de participar durante o processo de desenvolvimento das atividades lúdicas.

Para os demais profissionais, perguntamos: *Na sua função você trabalha com o lúdico?*

Quatro afirmaram que não trabalhavam com o lúdico em suas funções e destes apenas dois justificaram como:

Não, apenas sou o porteiro. (Porteiro - Novo)

Não, faço só os serviços gerais. (Serv. Gerais - Solange)

Continuamos com as indagações e entramos na quarta questão para as oito professoras e a monitora. *Em quais momentos você trabalha com o lúdico com as crianças? Por quê?*

Sete professoras e a monitora afirmaram que o lúdico em sala de aula acontecia na acolhida das crianças, ou seja, nos momentos em que as mesmas chegam ao ambiente escolar, pois, é nessa ação que acontece uma interação e descontração entre todos, como também durante todo decorrer do desenvolvimento das atividades em sala de aula. Destacamos três relatos, vejamos a seguir:

No início das aulas, porque as crianças estão mais calmas. (Profa. Elizabete)

Nos momentos de acolhida e no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Porque a criança aprende a respeitar regras, a si mesmo e aos outros. (Profa. Fran)

No momento em que se percebe que as crianças estão dispersas durante a aula. (Profa. Mabel)

Geralmente gosto de trabalhar com datas comemorativas e diariamente na sala de aula. (Profa. Dilma)

Quando sou solicitada a auxiliar a professora em sala de aula, utilizo contos e brincadeiras. (Monitora Marisa)

Como podemos observar, nesta questão, as justificativas estão mais relacionadas à acolhida das crianças e as práticas pedagógicas. Para integrar os jogos e as brincadeiras na rotina da sala de aula, é necessário que o professor tenha objetivos claros e evidentes para o momento da ludicidade, com perspectivas que inclua o ensino e aprendizagem. No PNAIC encontramos que:

É preciso que se defina o momento e a forma do brincar na sala de aula. As atividades lúdicas devem se integrar ao planejamento e à rotina da classe de forma a contemplar situações em que esteja disposta em grande grupo, envolvendo todos da classe na mesma atividade; [...] (BRASIL, 2012, P.07)

Nesse sentido, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras colaboram para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a criança. Para Kishimoto (2011) o que interessa na brincadeira, é o que a criança determina quando brinca, ela não está preocupada em adquirir conhecimentos ou desenvolver qualquer habilidade seja mental ou física, pois, a aprendizagem dependerá de ações internas, de motivações e estímulos externos, com interações de outros parceiros para acontecer entre ambos uma socialização.

Uma professora associou seu trabalho com o lúdico em sala de aula ao momento de recreação, porque é depois das atividades escritas que ela desenvolve as brincadeiras na sala de aula. Assim, ela justificou:

Na recreação, porque é o melhor momento depois das atividades escritas, aí vem a hora das brincadeiras. (Profa. Nina)

Para Brow (2006), dentro do ambiente estruturado seja da creche ou do espaço da sala de aula, a escola tem em seu contexto um espaço diversificado para o brincar, que reconhece nessa ação educativa uma promoção para a aprendizagem da criança.

Perguntamos aos demais profissionais da Creche: *Você já fez cursos/estudos sobre a Educação Infantil?*

Quatro profissionais afirmaram que nunca fizeram cursos ou estudos sobre a Educação Infantil e apenas uma profissional, a coordenadora, afirmou ter participado.

Fizemos em seguida, a quinta pergunta do questionário as professoras e a monitora. *Suas crianças gostam de atividades lúdicas? Em que momentos?*

Três professoras e a monitora afirmaram que as crianças gostam das atividades lúdicas nos momentos que acontece a recreação. Vejamos dois exemplos:

Sim. Em todo momento, especificamente no recreio. (Profa. Mabel)

Sim, quando nos reunimos nos momentos de recreação e na sala de aula. (Monitora Marisa)

Nestes relatos, as atividades que acontecem no momento recreativo, entram em confronto com o brincar intencional da sala de aula. Segundo Brown,

[...] se pudermos provar que o brincar no pátio de recreio influencia o desenvolvimento individual da criança, talvez a nossa visão do valor dessas atividades e do período que chamamos de recreio mude. [...] as atividades nessas áreas lúdicas também constituem uma parte construtiva do desenvolvimento social das crianças, [...] (2006, p.63)

Portanto, explorar a ludicidade no momento recreativo em um determinado ambiente na escola, é contribuir para a aprendizagem infantil com valores que desenvolve a interação e o convívio social das crianças.

As demais professoras (cinco) afirmaram positivamente que as crianças gostavam das atividades lúdicas, mas apenas três destas, deram suas justificativas:

Sim, em todos os momentos, realmente as crianças gostam muito de jogos, pular, correr, etc. (Profa. Maria)

Sim, em quase todos os momentos. (Profa. Dilma)

Sim, no momento da acolhida e no desenvolvimento das atividades na aula.
(Profa. Mariazinha)

Nesse sentido, no PNAIC (BRASIL, 2012a) encontramos que planejar uma prática pedagógica, ligada às questões do lúdico na sala de aula, se constitui em ações que renovam as atividades escolares, além, de desenvolver um conhecimento na aprendizagem escolar, a ludicidade promove interação e simula situações da vida em sociedade.

Para os demais profissionais da creche perguntamos: *Gosta do trabalho na Educação Infantil? Comente.*

Dos cinco profissionais que participaram do questionamento, quatro em suas justificativas afirmaram que gostavam do trabalho na Educação Infantil, pois, se identificam com o trabalho, gostam do ambiente e das crianças. Assim, relataram:

Gosto, já trabalhei como babá em casa de família e me identifico com o trabalho. (Serv. Gerais Nise)

Gosto, porque me dou bem em trabalhar com as crianças. (Serv. Gerais Solange)

Sim, gosto do ambiente que eu trabalho. (Porteiro Novo)

É possível perceber nas justificativas desses profissionais que para se integrarem na Educação Infantil, sua identificação ao ambiente de trabalho e as crianças é de grande importância. Para Meyer (2011), a Educação Infantil tem um papel social de valorizar os conhecimentos e a interação que cada criança constrói no grupo a qual ele está inserido.

Nesta questão a coordenadora justificou o seu gosto pelo trabalho na Educação Infantil, com alegria e prazer, pois, se sente responsável pelas atividades que contribuirá com o desenvolvimento das crianças. Vejamos sua justificativa:

Sim, pois me proporciona alegria e prazer e por ser uma atividade dinâmica, cuidadosamente me sinto responsável por atividades que despertarão o desenvolvimento das crianças. (Coord. Darcy)

O RCNEI (BRASIL, 1998) apresenta uma concepção que traz um grande desafio para a Educação Infantil e seus profissionais, que é compreender, conhecer e reconhecer na criança suas particularidades de serem e estarem no mundo.

A sexta questão que fizemos as professoras e a monitora foi a seguinte: *Quantas vezes por semana você trabalha com o lúdico com suas crianças?*

Quatro professoras assumiram que trabalham o lúdico todos os dias com suas crianças, três professoras disseram três vezes por semana e duas afirmaram que trabalham o lúdico duas vezes na semana, entre estas, está a monitora. Diante dos relatos das professoras e da monitora, se entende que a prática da ludicidade cotidiana ou não, desses profissionais, é oferecida às crianças. Segundo Teixeira (2010) cabe as Instituições de Educação Infantil, incentivar a brincadeira, criando oportunidades de tempo e espaço, com materiais adequados para os professores ter conhecimentos sobre o brincar.

Fizemos a terceira pergunta aos cinco demais profissionais da creche, que foi a seguinte: *Quais as principais dificuldades enfrentadas no trabalho com a Educação Infantil?*

Três profissionais relacionaram suas dificuldades no trabalho com a Educação Infantil, relatando sobre a organização, a falta de controle com as crianças, a desobediência das mesmas nas refeições e a falta de compromisso por parte de algumas pessoas. As justificativas foram:

Controlar as crianças na hora das refeições e acalmar elas no dormitório. (Serv. Gerais Nise)

As crianças que não querem obedecer e a falta de compromisso por parte de algumas pessoas. (Serv. Gerais Solange)

Organizar o refeitório e afinidades com algumas pessoas. (Serv. Gerais Auleny)

E dois profissionais atribuíram suas dificuldades aos familiares da criança e a falta de recursos e investimentos. Vejamos suas falas:

São os pais que chegam muitas vezes na creche nervosos para resolverem algum problema. (Porteiro Novo)

Ainda consiste na falta de recursos e investimentos, como espaços e a participação dos pais. (Coord. Darcy)

Diante dos relatos que norteiam as dificuldades no trabalho na Educação Infantil, o que nos chama atenção são as respostas que retratam os pais e sua participação na educação das crianças. Nesta perspectiva, para Wajskop, (2012) a brincadeira encontra um papel educativo importante na escolaridade das crianças. A autora afirma que [...] a socialização deve ter um espaço fundamental nos objetivos da instituição, garantindo a inserção da criança na cultura adulta e inserindo os pais e a comunidade na educação institucional; [...] (WAJSKOP, 2012, p.32). Para a autora, a integração e o desenvolvimento de uma política socioeducativa para a família vai trazer inúmeros benefícios aos projetos educativos.

Os IQEI (BRASIL, 2009), nos diz que a participação entre familiares e profissionais da educação, deve apresentar sentimentos de bem-estar em um espaço que acolhe e que é essencial para garantir uma educação de qualidade às crianças que são inseridas na Educação Infantil.

Após sabermos das principais dificuldades dos demais profissionais da creche, partimos para a sétima e última pergunta destinada a estes profissionais que foi: *Você conhece algum profissional, aqui na Creche, que trabalha com o lúdico? Comente.*

Todos responderam que *sim* e destacamos três comentários:

Sim, algumas professoras eu vejo fazendo várias tarefas com brincadeiras, desenhos e pinturas com as crianças. (Serv. Gerais Nise)

Sim, vejo as professoras fazendo um bom trabalho com as crianças. (Serv. Gerais Solange)

Sim, a maioria das professoras. (Porteiro Novo)

Para Teixeira (2010), a brincadeira é uma atividade que pode e deve ser incentivada na Educação Infantil, em que o professor deve incentivar seus alunos a interagirem nas atividades lúdicas de uma maneira espontânea.

Continuamos questionando às professoras e a monitora: *Que tipos de atividades lúdicas você utiliza? Para quê?* Das oito respostas destacamos três, visto que as demais não responderam para que utilizavam as atividades lúdicas. Os relatos foram assim:

Utilizo mais os jogos, as brincadeiras, as danças mais para os momentos de recreação. (Profa. Maria)

São os jogos educativos, teatro, desenhos, fotos, etc. Para despertar a curiosidade nas crianças. (Profa. Dilma)

Músicas, histórias, desenhos, para as crianças memorizarem as atividades com mais facilidade. (Profa. Elizabete)

Das oito professoras questionadas, sete professoras e a monitora relataram que as atividades lúdicas mais utilizadas são as que envolvem os jogos e as brincadeiras, como também as músicas e os desenhos infantis.

Sobre essas ações lúdicas, Santos fala que:

[...] há aqueles que diferenciam o brincar do jogar, colocando que o brincar é uma atividade espontânea e sem regras e o jogar se caracteriza pelo cumprimento das regras (SANTOS, 2010, p.11).

A autora ainda defende que na educação, as expressões “brincadeira, jogo e dinâmica” manifestam os mesmos significados, pois são atividades lúdicas que contribuem com as mesmas qualidades e seguem os mesmos padrões de entendimento. Assim:

[...] os jogos, brincadeiras, brinquedos e dinâmicas podem apresentar concepções diferentes, [...] Mas independente do sentido que cada um atribui ao brincar, todos colocam a sua importância no desenvolvimento humano e é por isso que necessitam invadir os espaços da educação. (SANTOS, 2010, p.11-12)

Dessa forma, é possível identificar que práticas pedagógicas que envolvem o lúdico, podem almejar concepções de grande valia para o desenvolvimento da criança, pois, através da ludicidade ela interage com o seu modo de pensar, agir e criar a sua integração no meio social. Ainda de acordo com essa concepção, Teixeira afirma que:

[...] as crianças, por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, exercitam seu corpo como um todo, conhecem seus limites, exploram a realidade, dominam e coordenam seus movimentos. (TEIXEIRA, 2010, p.54)

Por isso, que os brinquedos apresentam grande importância, já que são ao mesmo tempo, instrumentos de brincadeira e jogo e meios de aprendizagem e desenvolvimento.

Uma professora fez o relato de que as histórias é um meio em que o lúdico explora a imaginação da criança. Ela fala que utiliza,

Histórias, fantoches, para que elas explorem sua imaginação. (Profa. Mabel)

Como percebemos na fala da professora, as histórias contadas e representadas, explora e propõe um mundo imaginário da criança. Assim, “para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se em um mundo ilusório e imaginário, onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo”. (VYGOTSKY, 2000, p.106 apud TEIXEIRA, 2010, p.50).

Podemos assim, dizer, que as ações imaginárias da criança nessa fase de pré-escolar é o brinquedo em ação, pois “[...] A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto” (KISHIMOTO, 2011, p.22).

Assim, esse momento lúdico desperta na criança, uma ação imaginária do faz de conta, que também podem aparecer na arte do desenho, da música, como atividade lúdica.

Partimos então, para a oitava pergunta direcionada às professoras e a monitora. *Você trabalha o lúdico com suas crianças com que objetivo?*

Sete professoras e a monitora relacionaram ao seu objetivo o desenvolvimento da aprendizagem, autonomia, criatividade, respeito e alegria. Vejamos suas justificativas:

Com objetivo de proporcionar a criatividade bem como sua imaginação. (Profa. Mabel).

Com o objetivo de proporcionar situações de brincadeiras e aprendizado, desenvolvendo a autonomia dos alunos. (Profa. Fran).

Com o objetivo de deixar a aula mais alegre. (Profa. Dilma). Mostrar a criança a importância do respeito através dos momentos de diversão. (Profa. Maria)

Com o objetivo de desenvolver com prazer o seu conhecimento através das brincadeiras. (Monitora Marisa).

Para os IQEI (BRASIL, 2009), as professoras devem planejar atividades diversificadas, de forma que possam ser introduzidas nos espaços educativos para as crianças, as diferentes manifestações de expressão, de brincadeiras, de aprendizagem, de explorações, de conhecimentos, de interações, que possam apoiar as mesmas nesse processo de autonomia e socialização.

Em seguida, partimos para a última questão: *Para você qual a importância do trabalho com o lúdico na participação e socialização das crianças nas relações interpessoais?*

Das oito professoras, cinco delas e a monitora responderam associando o lúdico a uma socialização interpessoal das crianças, como timidez, respeito e autonomia entre elas. Assim, comentaram em suas falas:

A importância é fundamental, pois, faz com que as crianças se socializem entre ambas deixando a timidez de lado. (Profa. Mabel).

Para aprenderem se conhecer melhor, respeitar e valorizar uns aos outros. (Profa. Elizabete).

Buscar construir com autonomia sua identidade e suas possibilidades de interação com o meio em que está inserida a criança. (Profa. Maria).

Nas DCNEI (BRASIL, 2010a), encontramos, que a criança enquanto sujeito histórico tem em suas práticas e relações cotidianas, um ser que constrói sua identidade pessoal e coletiva, que brinca, imagina, fantasia, deseja e aprende.

Podemos assim dizer, que a interação social é uma das características mais importantes para introduzir o conhecimento e a aprendizagem da criança na Educação Infantil. O RCNEI informa que:

[...] cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. [...] (BRASIL, 1998, p.31)

É importante entendermos que, conforme a criança vai se desenvolvendo, ela vai construindo sua identidade. Dessa forma, cabe as Instituições de Educação Infantil organizar e valorizar essa autonomia da criança para o convívio social.

Para Freire (2011, p. 59-60), “[...] Saber que devo respeito à autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”. E com isso, defendemos que a Educação Infantil se compromete com iniciativas que possam apoiar as crianças nesse processo de socialização.

Três professoras deram suas justificativas associando o lúdico na participação e socialização nas relações interpessoais das crianças como forma de criatividade e raciocínio. Vejamos suas falas:

É muito importante, pois, a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, desenvolvendo sua capacidade de raciocínio e de argumentação. (Profa. Fran).

Desenvolver um trabalho em que a criança participe e desenvolva sua criatividade. (Profa. Dilma).

Na minha opinião, trabalhos dinâmicos são muito importantes para desenvolver o raciocínio das crianças e a aula se torna prazerosa. (Profa. Mariazinha).

Para SANTOS (2010) cabe ao educador proporcionar situações e modos diferenciados para a criança aprender e argumentar com conhecimento e aprendizagem aos desafios que lhe são postos, tanto na brincadeira como na vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção de todo o trajeto desenvolvido neste trabalho, grandes contribuições foram atribuídas para o enriquecimento e aprofundamento desta pesquisa, que se completaram para um conhecimento e uma aprendizagem mais significativa sobre *o lúdico na concepção das professoras e demais profissionais da Educação Infantil*, mais precisamente na Creche municipal pesquisada.

O questionário semiestruturado com as professoras e a monitora, como também para os demais profissionais, foi considerado de grande relevância para analisarmos a instituição e conhecermos através destes profissionais o verdadeiro sentido da prática da ludicidade adotadas nesta modalidade que é a Educação Infantil, como também a importância dada ao lúdico no que se refere à participação e socialização das crianças nas suas relações interpessoais.

Consideramos que o momento lúdico é um instrumento de grande importância e de estratégia metodológica, que propicia a criança uma participação considerável na sua integração, desenvolvimento e na relação de conhecimento de si e do outro.

Ao questionarmos sobre a concepção do lúdico, as professoras e a monitora, como também os demais profissionais da Creche, várias foram as afirmações, e entre estas, duas destacaram associando o lúdico como meio de comunicação para a criança perder a timidez através das atividades elaboradas.

Com isso, percebemos que a prática da dimensão lúdica trabalhadas principalmente pelas professoras e a monitora, em sua maioria, relacionam os jogos e brincadeiras para facilitar o desenvolvimento e a participação interativa, assim como meios que interfere na aprendizagem e na socialização.

Quanto à formação docente, esta apresenta um ponto essencial para que de fato a ludicidade aconteça. O desempenho e o planejamento são marcantes. Em algumas leituras apresentadas no decorrer deste trabalho, vimos que o professor deve definir o momento certo de brincar, quando o lúdico deve ser planejado e intencional na rotina da Educação Infantil.

Vimos também, a necessidade de uma formação adequada que lhes dê incentivos para o trabalho com os jogos e as brincadeiras, e para que de fato a ludicidade não fique somente na ação do brincar por brincar.

Observamos que, a partir das informações que foram coletadas através do questionário, atribuídos a todos os profissionais da Creche, se compreende pelos mesmos que o lúdico apresenta atividades essenciais no processo de aprendizagem, como também tem influências nas relações que marcam a integração da criança no meio social.

As instituições de Educação Infantil, juntamente com seu corpo docente e demais profissionais devem ter como metas atividades diversificadas que contribuam nos espaços educativos, com brincadeiras para envolver a aprendizagem e o conhecimento das crianças, e incentivá-las no processo de autonomia e socialização.

Dessa forma, desejamos que este trabalho se torne amplo, no que se trata da prática da ludicidade em sala de aula, e que a compreensão tanto do educando, como do educador, seja mais intencional, para desenvolver com incentivos e autonomia o valor da ação lúdica, quando assim envolve a todos nas práticas educativas, em especial a Educação Infantil. As atividades lúdicas podem ser sim, o melhor caminho de interação e socialização entre os adultos e as crianças, gerando assim formas de reconhecer ou de construir o seu mundo real ou imaginário, mas brincando e aprendendo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**: Técnicas e jogos pedagógicos. 9ª edição. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. 1. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB/2010a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **O Plano nacional pela primeira infância**, Brasília, dezembro de 2010b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de construir as nossas e outras histórias**: ano 02, unidade 04/ Brasília: MEC/SEB, 2012a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de reinventar histórias**. Ano 03, unidade 04/ Brasília: MEC/SEB, 2012b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BROWN, David. O brincar, o pátio de recreio e a cultura da infância. In.: MOYLES, Janet R. **Ecolaboradores. A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 63 – 79.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sócio interacionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 27 – 37.

FORTUNA. Tania Ramos. Brincar e Aprender. **Revista Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre, Artmed. Ano IX, abril, Junho, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica!** 5 ed. Campinas, SP: Alínea, 2011

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASCIOLI, Suselaine A. Zaniolo. Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. ANGOTTI, Maristela (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3 ed. Campinas: Alínea, 2010. p. 105 – 112.

MAURÍCIO, Juliana Tavares - **Psicóloga pelo Centro Universitário de João Pessoa** – UNIPÊ. Disponível em <<http://www.clicrbs.com.br/kzuka/jsp/home.jsp>> Acesso em 20 de março de 2015.

MEYER, Ivanise Correa Resende. **Brincar e viver: projetos em educação infantil.** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades.** Fortaleza, v. 23, n 2, p. 176-180, jul/dez 2008.

SANTOS, Santa Marly Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Brinquedoteca)

TEIXEIRA, Sirlandia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época; 34).

DIAGNOSTICO DA INSTITUIÇÃO
O TRABALHO COM O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ORIENTANDA - ÂNGELA MARIA OLIVEIRA DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Função _____

Pseudônimo _____

Idade _____

Estado Civil _____

Escolaridade

(Caso tenha graduação dizer em que; Caso tenha Especialização dizer qual a graduação e qual a Especialização)

Tempo de atuação no magistério _____

Tempo de atuação na Educação Infantil _____

Renda salarial: Menos de 1 salário mínimo []

1 a 3 salários mínimos []

Mais de 3 salários mínimos []

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO
(COM PROFESSORES/AS E MONITORES/AS)**

1. Para você o que é lúdico?
2. Você se considera um profissional lúdico? Por quê?
3. Você trabalha com o lúdico em sua sala de aula? [] sim [] não Por quê?

Caso tenha respondido sim na 3ª questão, continue:

4. Em quais momentos você trabalha o lúdico com as crianças? Por quê?
5. Suas crianças gostam de atividades lúdicas? Em que momentos?
6. Quantas vezes por semana você trabalha com o lúdico com suas crianças?
7. Que tipos de atividades lúdicas você utiliza? Para quê?
8. Você trabalha o lúdico com suas crianças com que objetivo?
9. Para você qual a importância do trabalho com lúdico na participação e socialização das crianças nas relações interpessoais?

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO
(COM DEMAIS PROFISSIONAIS DA CRECHE)**

1. Você já fez cursos/estudos sobre a Educação Infantil?
2. Gosta do trabalho na Educação Infantil? Comente.
3. Quais as principais dificuldades enfrentadas no trabalho com a Educação Infantil?
4. Para você o que é lúdico?
5. Você se considera um profissional lúdico? Por quê?
6. Na sua função você trabalha com o lúdico? [] sim [] não por quê?
7. Você conhece algum profissional, aqui na Creche, que trabalha com o lúdico? Comente.